

**A DEFECTOLOGIA DE LEV SEMIONOVITCH VIGOTSKI:
uma revisão integrativa de teses e dissertações**

Roselaine Luzitana Fracalossi Kokkonen¹
Marlene Rodrigues²
Josineide Macena da Silva³

Resumo: O termo Defectologia, mesmo não sendo criado por Vigotski, foi utilizado e redefinido por ele, tanto no plano teórico quanto no prático, ao pesquisar o desenvolvimento da pessoa com deficiência. O presente texto tem por objetivo realizar uma revisão integrativa das produções acadêmicas em nível de mestrado e doutorado referente à Defectologia de Vigotski. Para tanto, indagamos: No Brasil, quais as contribuições da Defectologia de Vigotski que se têm feito presentes nas pesquisas em nível de mestrado e doutorado com relação à educação das pessoas com deficiência? A fim de buscarmos respostas a essa indagação, optamos por mapear, descrever e analisar os estudos realizados nos cursos de pós-graduação, cujas produções encontram-se armazenadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com abordagem qualitativa e descritiva. Os resultados apresentaram 69 produções que versaram em sua maioria sobre estratégias de ensino e aprendizagem; formação de professores; e inclusão escolar, possibilitando-nos identificar as contribuições da Defectologia aplicadas pelas escolas brasileiras no processo de desenvolvimento da pessoa com deficiência, sob o enfoque qualitativo da deficiência. Dessa forma, conclui-se que há a necessidade de divulgação dos estudos da Defectologia de Vigotski, visto sua importância tanto no plano teórico quanto na prática pedagógica, por meio de uma maior inserção deles nos cursos de formação inicial e continuada de profissionais em educação que estão diretamente envolvidos no processo de escolarização de estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Defectologia. Pessoa com Deficiência. Vigotski.

**THE DEFECTOLOGY OF LEV SEMIONOVITCH VYGOTSKY:
a integrative review in theses and dissertations**

Abstract: The term Defectology, although not created by Vygotsky, was used and redefined by him, both in theory and in practice, when researching the development of people with disabilities. The present text aims to carry out an integrative review of academic productions at master's and doctoral level regarding Vygotsky's Defectology. To this end, we ask, in Brazil, what are the contributions of academic research based on Vygotsky's Defectology that has been present in research at master's and doctoral levels in relation to the education of people with disabilities? In order to seek answers to this question, we chose to map, describe and analyze studies carried out in postgraduate courses whose productions are stored in the CAPES Theses and Dissertations Catalog and in the Brazilian Digital Library of Theses

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR). Professora de Educação Especial na Secretaria Estadual de Educação de Rondônia. E-mail roselainekokkonen@seduc.ro.gov.br.

² Doutora em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia. E-mail marlene.rodrigues@unir.br

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR). Professora de Educação Especial na Secretaria Estadual de Educação de Rondônia. E-mail roselainekokkonen@seduc.ro.gov.br.

and Dissertations, with a qualitative and descriptive. The results presented 69 productions that mainly dealt with teaching and learning strategies, teacher training and school inclusion, allowing the identification of the contributions of Defectology applied by Brazilian schools in the development process of people with disabilities, under the qualitative approach of disability. Thus, it is concluded that there is a need to disseminate studies on Vygotsky's Defectology, given its importance, both theoretically and in pedagogical practice, through greater inclusion of these in initial and continuing training courses for education professionals who are directly involved in the schooling process of students with disabilities.

Keywords: Defectology. Person with Disabilities. Vygotsky.

LA DEFECTOLOGÍA DE LEV SEMIONOVITCH VYGOTSKY: una revisión integradora en tesis y disertaciones

Resumen: El término Defectología, aunque no fue creado por Vygotsky, fue utilizado y redefinido por él, tanto en la teoría como en la práctica, al investigar el desarrollo de las personas con discapacidad. El presente texto tiene como objetivo realizar una revisión integradora de las producciones académicas a nivel de maestría y doctorado en torno a la Defectología de Vygotsky. Para ello, nos preguntamos, en Brasil, ¿cuáles son las contribuciones de las investigaciones académicas basadas en la Defectología de Vygotskiy que estuvieron presentes en las investigaciones a nivel de maestría y doctorado en relación a la educación de personas con discapacidad? Para buscar respuestas a esta pregunta, optamos por mapear, describir y analizar estudios realizados en cursos de posgrado cuyas producciones están almacenadas en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, con un enfoque cualitativo y descriptivo. Los resultados presentaron 69 producciones que abordaron principalmente estrategias de enseñanza y aprendizaje, formación docente e inclusión escolar, permitiendo identificar las contribuciones de la Defectología aplicada por las escuelas brasileñas en el proceso de desarrollo de las personas con discapacidad, bajo el enfoque cualitativo de la discapacidad. Así, se concluye que existe la necesidad de difundir los estudios sobre la Defectología de Vygotsky, dada su importancia, tanto a nivel teórico como en la práctica pedagógica, mediante una mayor inclusión de estos en los cursos de formación inicial y continua de los profesionales de la educación que intervienen directamente en el proceso de escolarización de estudiantes con discapacidad.

Palavras-clave: Defectología. Persona con discapacidad. Vygotsky.

Introdução

Mesmo não sendo criado por Lev Semionovitch Vigotski⁴ (1896-1934), o termo defectologia, que significa estudo do defeito, foi utilizado e redefinido por ele, tanto no plano teórico quanto no prático. Essa redefinição advém de sua divergência na concepção tradicional que considerava apenas o aspecto biológico. Dessa forma, apresentou a perspectiva desenvolvimental, em que a pessoa é considerada em sua totalidade, em uma perspectiva

⁴ Utilizamos a grafia utilizada por Prestes (2010), Lev Semionovitch Vigotski, entre diferentes grafias que foram adotadas na tradução do alfabeto russo para o português.

dialética. O autor defendeu que o mais adequado é considerar esses dois aspectos, o biológico e o social, no desenvolvimento da criança (Smagorinsky, 2012).

Nesse sentido, é importante trazer à baila que Vigotski, na participação da 8.^a Conferência Internacional sobre a Educação de Surdos, em 1925, em Londres, percebeu o pessimismo de seus colegas, representantes cristãos, ao abordarem a Defectologia, e seus aspectos de penúria e piedade. Relacionando o sofrimento do Cristo na cruz ao da pessoa que tem alguma deficiência, como elemento de salvação humana (Smagorinsky, 2012), “Em contraste fundamental, Vygotsky sentiu que ambientes humanos e de apoio, e não a experiência da aflição como forma de melhorar a alma, deveriam caracterizar a educação daqueles que carecem de funções normativas” (Smagorinsky, 2012, p. 6).

Em consonância com esse entendimento, segundo Selau (2015), Vigotski propunha que a criança com deficiência não é simplesmente uma criança menos desenvolvida do que seus pares, mas desenvolvida de outra maneira. Desse modo, defendia que o processo de instrução e desenvolvimento da Pessoa com Deficiência (PcD) requeria compreender o processo de desenvolvimento humano, em determinado meio social e cultural (Vigotski, 2022). Nesse contexto, considerando a Defectologia, Vigotski se apresenta como militante em defesa da pessoa com deficiência e elucida que ela não sente o defeito em si, mas as consequências de sua atipia em decorrência das condições psicofisiológicas diferenciadas, pelo afastamento dos meios sociais dessa pessoa, excluindo-a do direito de usufruir dos bens culturais, sociais e históricos,

É necessário dizer que sua vida se constitui numa trajetória de luta ideológica e teórica, que se reflete em sua busca pela criação da Psicologia e da Defectologia de fato científicas, pela criação de uma ciência materialista histórica dialética da criança anormal e difícil (Barroco, 2007, p. 205).

Ademais, para Vigotski, a principal missão do ensino é enriquecer o desenvolvimento, sendo essa a função da escola. Se o adulto organiza a instrução da criança conforme a posição que ela ocupa na sociedade, é fundamental que se considere a PcD como parte ativa na sociedade, capaz de desenvolver-se, com direitos iguais em qualquer circunstância. Nesse sentido, Van Der Veer e Valsiner (2014), referindo-se aos estudos de Vigotski, mencionam que o defeito físico, considerado como deficiência primária, afeta a situação social da criança por

ser excluída da não participação em ambientes, surgindo a deficiência secundária. Assim, como alternativa de compensar essa lacuna, Vigotski defende que somente uma educação com base na compensação social fará a vida dessas pessoas mais satisfatória. Para tanto, as escolas deverão se organizar para atenderem a essa propositura e oportunizarem condições para que possam conviver juntas, com pessoas com ou sem deficiência, no mesmo espaço.

Embora Vigotski (2011; 2022), em seus estudos sobre a PcD, tenha feito uso de termos que na atualidade são criticados por serem considerados pejorativos, considerava a tarefa da escola promover as adaptações necessárias para que a pessoa se desenvolvesse, e, dessa forma, contribuiu com seus postulados com relação ao processo de desenvolvimento da PcD. Logo, considerando os estudos a respeito da Defectologia, elaborou-se a seguinte problemática: No Brasil, quais as contribuições da Defectologia de Vigotski que se têm feito presentes nas pesquisas em nível de mestrado e doutorado com relação à educação das pessoas com deficiência?

A fim de buscarmos respostas a essa indagação, optamos por realizar uma revisão integrativa de literatura, pois trata-se de “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p. 102). Dessarte, pudemos mapear, descrever e analisar os estudos realizados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* que discutem a Defectologia e cujas produções encontram-se armazenadas nos seguintes repositórios: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Escolhemos esses repositórios em razão da impossibilidade de mapearmos todos os repositórios dos 270 cursos de pós-graduação da área de educação que existem no País (Brasil, 2019a).

Organizamos os resultados desse mapeamento em seções: na primeira, descrevemos a metodologia empregada; na segunda, organizamos e apresentamos os dados quantitativos do mapeamento; na terceira, analisamos os achados, a fim de descrevermos quais das contribuições do conceito de Defectologia de Vigotski têm se feito presentes nas pesquisas acadêmicas em nível de mestrado e doutorado com relação à educação das pessoas com deficiência. Esse mapeamento busca, além de apresentar as pesquisas científicas que versam sobre a temática, contribuir com as discussões acerca da inclusão escolar da PcD tanto na educação básica quanto no ensino superior.

Procedimento Metodológico

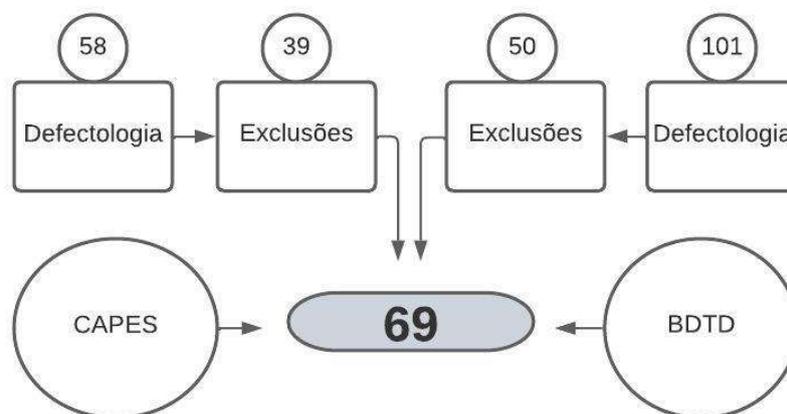
Com a finalidade de mapear, descrever e analisar a contribuição das pesquisas acadêmicas desenvolvidas pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, cuja temática pesquisada foi a Defectologia de Vigotski, desenvolvemos um estudo de revisão integrativa de literatura. Esse formato de revisão tem sido apontado como uma ferramenta que sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática, fundamentando-se em conhecimento científico (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A coleta de dados iniciou-se pela busca das produções científicas que estavam disponibilizadas em dois repositórios (Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e a BDTD) na tentativa de mapear o maior número possível de produções em nível de mestrado e doutorado dos mais diversos cursos do Brasil. Após a escolha dos repositórios, seguimos para o descritor, e optamos pelo termo “Defectologia” pelo fato de que outros descritores como “Defectologia/Teoria Histórico-Cultural”, “Defectologia/Vigotski”, e as variações da escrita do nome de Vigotski, reduziam os quantitativos dos resultados.

A busca realizada durante o mês de março do ano de 2024 resultou em 58 produções na Capes e 101 na BDTD. Em virtude do baixo resultado obtido com o descritor definido, optamos por não aplicar refinamento de dados. Após realizarmos a leitura dos títulos das pesquisas, chegamos a um total de 25 arquivos na Capes, pois 31 textos não possuíam autorização de divulgação, ou eram anteriores à plataforma, e 2 se tratava da área da saúde. Na BDTD, excluimos 16 textos por não estarem disponíveis, 7 por estarem repetidos na plataforma, 18 por já estarem hospedados na Capes, 1 por se tratar da área da saúde, restando 59 para leitura dos resumos. Após a leitura dos resumos e palavras-chave, excluimos mais 6 estudos da Capes e 9 da BDTD, visto que, embora tratassem sobre a Teoria Histórico-Cultural, não consideraram a Defectologia, restando 19 estudos selecionados no repositório da Capes e 50 no Portal BDTD. No total, extraímos dos dois repositórios 69 textos entre dissertações, relatórios crítico-reflexivos⁵ e teses. No Diagrama 1, segue a síntese dos quantitativos obtidos:

⁵ Trabalho de conclusão de curso em nível de mestrado.

Diagrama 1 – Síntese dos resultados quantitativos do mapeamento nos repositórios escolhidos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No Quadro 1, encontra-se a relação de autores/data das 69 produções selecionadas; as pesquisas percorrem o período de 2007 a 2022 e os autores estão relacionados de forma cronológica decrescente:

Quadro 1 – Produções selecionadas em ordem temporal decrescente

AUTOR/AUTORA	TOTAL DE PESQUISAS	ANO
Bernardino; Ferreira; Magalhães; Morais; Silva	05	2022
Franco; Nunes; Savergnini; Teixeira	04	2021
Palhuzi; Silva; Soares Silva; Guimarães; Veras	05	2020
Andrade; Biagini; Botelho; Caetano; Carmello Neto; Chaves; Dufau Silva; Ferreira; Maciel; Martins; Ortiz; Valente	12	2019
Bittencourt; Breitenbach; Domingues da Silva; Neves; Ribeiro; Rocha	06	2018
Ferreira Silva; Garcia; Lima; Nascimento; Oliveira Silva; Paula; Pimenta; Rodrigues; Silva do Nascimento	09	2017
Accorsi; De Oliveira; Dionizio; Garcia; Lopes; Oliveira Santos; Piaia; Santos; Vieira	09	2016
Silva; Rocha	02	2014
Correa; Custódio; Silva Júnior	03	2013
Ferreira; Marques; Mezzomo	03	2012
Domingues; Matos; Moraes	03	2011
Gatto; Sierra; Da Silva	03	2010
Barreto; Buzar; Galvão Filho	03	2009
Barroco; Momberger	02	2007

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Assim, de posse das produções, realizou-se a seleção dos textos; na sequência, foram efetuadas a leitura flutuante, objetivando verificar as temáticas mais comuns e recorrentes e, posteriormente, a elaboração das categorias segundo Bardin (2016). Optamos por estabelecer

as categorias de análise no intuito de padronizar a coleta de dados e facilitar a análise dos textos e das informações neles contidas.

Por conseguinte, mediante o problema e o objetivo estabelecido por este estudo, e com base nos textos selecionados, delimitamos as seguintes categorias de análise: Educação Especial na perspectiva inclusiva e Formação de professor e estratégias de aprendizagem no ensino comum e no AEE. A leitura somente dos resumos mostrou-nos ser insuficiente para a coleta de todos os dados categorizados, então recorremos em alguns casos à leitura da introdução, metodologia, resultados e conclusões dos textos. Ao final, apresentamos a síntese das análises dos resultados encontrados, assim como nossas considerações finais acerca da problemática aqui apontada.

Resultados

Após a leitura sistemática dos títulos, resumos, palavras-chave, objetivo geral, introdução, metodologia empregada e dos resultados/conclusões dos textos mapeados, apresentaremos aqui os detalhes de maior relevância antes de adentrarmos na análise das contribuições da Defectologia de Vigotski com relação à educação das PcD. No tocante à modalidade dos textos, foram selecionadas 16 teses de cursos de doutorado, 5 relatórios crítico-reflexivos, 1 trabalho de conclusão final e 47 dissertações de cursos de mestrado. O quantitativo maior das produções é em nível de mestrado, e isso se dá pelo fato de que no Brasil há mais cursos de mestrado do que de doutorado, e, de acordo com o Documento de Área – Educação (Brasil, 2019a), a área de educação contava, em 2019, com 270 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 181 de mestrado e 89 de doutorado. Dessa forma, com o quantitativo dobrado de cursos, conseqüentemente as produções em nível de mestrado também seguiram em maior número que as teses de doutorado.

Essas produções são provenientes de uma grande diversidade de programas, no total de 47 programas diferentes, dos quais 4 de mestrado profissional. Segundo dados, no Brasil, em 2019, havia 192 programas de pós-graduação *stricto sensu* (Brasil, 2019a), o que nos leva a concluir que a parcela de programas que utilizaram a Defectologia de Vigotski como temática principal de estudo corresponde apenas a cerca de 27% do universo total. É relevante mencionar que, conforme essa primeira análise, as produções mapeadas se fazem presentes em todas as

regiões do Brasil, revelando assim a importância do estudo da Defectologia para a educação destinada às PcD em nosso país, embora o tema não tenha recebido a devida atenção nas interpretações ocidentais.

Hodiernamente tornou-se flagrante a massiva utilização do pensamento de Vygotski para a explicação dos fenômenos educacionais e psicológicos nas ciências humanas, todavia, curiosamente, a Defectologia, um de seus campos analíticos mais promissores, continua pouco explorada quanto a suas possibilidades gnosiológicas (Piccolo; Silva, 2014, p. 1).

Sobre a natureza das pesquisas, 57 apresentaram-se como empírica, de campo e participantes; 12 como de natureza teórica, bibliográfica e documental. Com o crescimento do número dos cursos de pós-graduação na área da educação, as pesquisas educacionais também aumentaram e, conseqüentemente, as de caráter empírico, as quais tendem a buscar soluções para os problemas práticos das escolas. As pesquisas empíricas e participantes dedicam-se não apenas a elucidar fatos, mas também processos, ocasionando uma flexibilidade nos procedimentos que geram críticas por parte de quem defende o modelo clássico de pesquisa (Gil, 2008). Esses críticos consideram as pesquisas empíricas e participantes essencialmente pragmáticas e acusam-nas de não promover o devido aprofundamento teórico para a produção científica. Com relação às temáticas abordadas nas pesquisas e às categorias de análise advindas do percurso de análise dos dados coletados, segue um demonstrativo no Quadro 2:

Quadro 2 – Temáticas e categorias discutidas nos estudos selecionados

TEMÁTICAS DAS PESQUISAS	QUANTITATIVO	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Inclusão escolar	15	Educação Especial na perspectiva inclusiva
Educação especial	03	
Formação de professores e demais profissionais em educação	13	Formação de professor e estratégias de aprendizagem no ensino comum e no AEE
Estratégias de ensino e aprendizagem	32	
Outros	06	⁶

Fonte: Os autores, com base nas bibliografias analisadas (2024).

Das 69 pesquisas, a maioria delas se dedicou a temáticas relacionadas às estratégias de ensino e aprendizagem e à formação de professores, logo as englobamos na categoria “Formação de professor e estratégias de aprendizagem no ensino comum e no AEE”, visto que

⁶ Estas obras não serão consideradas na análise por motivo de não abordarem as temáticas selecionadas neste estudo.

os processos formativos tratam de estratégias de ensino e aprendizagem. Mesmo em menor número, (18), os estudos referentes à inclusão escolar e à educação especial foram considerados como uma categoria de análise, “Educação Especial na perspectiva inclusiva”. Quanto às outras 6 pesquisas, registramos que não as incluímos em razão de os assuntos não se aproximarem das categorias elaboradas.

Na categoria de análise “Estratégias de ensino e aprendizagem”, temos as pesquisas que se dedicaram ao estudo das estratégias de ensino e aprendizagem adotadas nas salas de aula comum e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), perpassando as seguintes deficiências: visual, auditiva, física, intelectual. Também abordaram as estratégias com a pessoa surdocega, cega, surda, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno Global do Desenvolvimento e paralisia cerebral. Observamos que as pesquisas englobam todos os tipos de deficiência no intuito de entender e desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem voltadas às peculiaridades de cada pessoa. Para Vigotski (2022, p. 867), toda pessoa precisa de educação e a criança com deficiência precisa ainda mais, pois:

Por si só, entregue a seu desenvolvimento natural, a criança surda-muda nunca aprenderá a falar, a cega nunca dominará a escrita. Aqui a educação surge em auxílio, criando técnicas artificiais, culturais, um sistema especial de signos ou símbolos culturais adaptados às peculiaridades da organização psicofisiológica da criança anormal.

Podemos compreender que o autor nos leva a refletir acerca da importância da educação na vida de uma pessoa com deficiência, pois possibilitará sair da condição de desenvolvimento natural, ou melhor, nas palavras de Vigotski (2022, p. 55), “a criança primitiva é a criança que não se desenvolveu culturalmente ou, falando com mais precisão, que se encontra nos graus inferiores do desenvolvimento cultural”, necessitando de estímulo e auxílio para se desenvolver, e que realmente estes contribuam para o desenvolvimento intelectual dela. Assim, cabe destaque para a formação do professor, que deverá, além de dominar conhecimentos inerentes à profissão, saber compreender quem é esse estudante e quais as possibilidades de aprender.

Reportando-nos às pesquisas elencadas no escopo deste texto, a formação dos profissionais em educação demonstra que, mesmo que Vigotski tenha concluído que a PcD se desenvolve da mesma forma que as demais, precisando apenas adaptar os meios para isso, o

professor que receberá um aluno com deficiência, principalmente nos casos de maior comprometimento, precisará de um preparo para compreender que as particularidades de cada aluno não são limitantes de seu desenvolvimento. Segundo Piccolo e Silva (2014), Vigotski (1997) enfatiza que o trabalho voltado para a pessoa com deficiência deve ser focado nas consequências sociais. Dialogando com esse mesmo entendimento, Stetsenko e Selau (2018), referindo-se aos estudos de Vigotski, elucidam que, quando os professores conseguirem olhar para além do defeito que se apresenta com a criança, possibilidades se abrirão em formas de alternativas e estratégias de aprendizagem. Logo, é preciso desmistificar esse conceito, desvinculando-o do preconceito, socialmente construído ao longo da história da pessoa com deficiência, de que essas pessoas estão em desvantagem em relação a quem não tem deficiência.

Ainda hoje é preciso, mesmo no âmbito educacional, que se promovam momentos formativos no intuito de trazer reflexões aos profissionais de educação referentes ao conceito de deficiência em uma perspectiva social, como é definido pela Lei Brasileira de Inclusão:

Art. 2.º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

O foco não é o corpo, mas a sociedade/escola, uma vez que os impedimentos estão na interação entre o ter uma lesão e viver em uma sociedade não pensada para acolher a PcD (Piccolo; Mendes, 2022). Dessa forma, os profissionais em educação, professores da sala comum, do AEE, profissionais de apoio e outros envolvidos no processo de escolarização da PcD, devem ser instruídos não apenas sobre as peculiaridades da pessoa, mas também acerca das diversas alternativas pedagógicas que se propõem a promover a aprendizagem da PcD, indo das possibilidades de comunicação alternativa, do Desenho Universal para a Aprendizagem, das Tecnologias Assistivas entre outras. Para Piccolo e Silva (2014, p. 5):

A teleologia escolar funda-se em possibilitar que os alunos, independente de suas características e diferença, se apropriem dos bens culturais desenvolvidos pela humanidade, sendo assim, é imperioso que a mesma garanta o mesmo acesso ao conhecimento, embora o possa fazer mediante uma gama díspar de metodologias.

A seguir, selecionamos os produtos educacionais gerados pelas pesquisas dos quatro Programas Profissionais de Pós-Graduação mapeados, que, por serem elaborados com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, são uma alternativa para que as profissionais em educação compreendam sua prática de maneira mais reflexiva e, assim auxiliem no processo de ensino e aprendizagem da PcD. Embora estes sofram críticas, trata-se de um quesito obrigatório a ser desenvolvido em um contexto prático, pois contribuem para a educação no chão da escola, transpondo os limites da teoria e da prática.

Para Rizzatti *et al.* (2020, p. 2), “Professores e professoras podem reusar (liberdade de usar), revisar (adaptar, modificar, traduzir), remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar) e reter (ter a própria cópia) [...], adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas”, haja vista que esses produtos não são elaborados de forma espontânea, mas são frutos de uma pesquisa teórica e prática sistematizada com relação ao tema abordado, compreendendo referenciais teórico-metodológicos. Apresentamos aqui os produtos educacionais fruto das pesquisas mapeadas realizadas nos mestrados profissionais em ordem cronológica decrescente:

- Caderno Pedagógico: uma experiência a ser compartilhada com docentes de matemática da educação básica formados e em formação sobre o trabalho com um aluno autista (Guimarães, 2020);
- Curso de Extensão: Defectologia de Vygotski aplicada à escola (Caetano, 2019);
- Reformulação de item do Projeto Político Pedagógico: atendimento com intérprete de Libras (Dufau Silva, 2019);
- Curso de formação de professores e monitores de alunos com necessidades educativas especiais (Ferreira, 2019);
- Proposta de trabalho colaborativo entre os discentes, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), avaliando as possibilidades e os limites na aprendizagem das equações de primeiro grau, pelos alunos com deficiência intelectual (DI), na sala de aula regular (Ortiz, 2019);
- Unidade didática: The giving tree (Biagini, 2018);

- Unidade didática: Utilização de recursos de matemática inclusiva no ensino de física para pessoas com deficiência visual (Ferreira da Silva, 2017);
- Cartilha: O uso de *software* na aprendizagem da criança com TEA: introdução ao SND nos anos iniciais (Silva do Nascimento, 2017);
- Grupo de Estudos (Santos, 2016).

Outras pesquisas também desenvolveram recursos didáticos referentes ao campo pesquisado, 57 delas apresentaram-se como empírica, de campo e participantes. No Brasil, conforme apontado por Thiollent (2011), esse formato de pesquisa tem se desenvolvido cada vez mais na busca por entender o fenômeno educativo dentro da realidade escolar, onde tudo acontece. Para Demo (2004), a pesquisa participante acrescenta o compromisso com mudanças concretas na realidade, gerando: ganhos na pessoa, na profissão e na prática educativa (Pimenta; Franco, 2012). Para Franco (2005), uma pesquisa surtirá efeitos somente se promover oportunidades de autoformação na perspectiva de superação dos problemas da prática em uma articulação entre as condições sócio-históricas e culturais dos sujeitos.

Com relação à categoria de análise “Educação Especial na perspectiva inclusiva”, elencamos aqui as contribuições dos estudos que abordaram essa temática. Para Neves (2018), as práticas educativas vivenciadas pelas crianças no ambiente escolar não pareceram favorecer as interações sociais, o desenvolvimento e a aprendizagem. Para a autora, não há a preocupação com a elaboração de atividades que atendessem demandas específicas dessas crianças, e conclui que ainda há muitos desafios a serem enfrentados no ambiente escolar com relação à inclusão da PcD. Mediante essa conclusão da autora, observamos que ainda hoje a colocação de Vigotski (2011, p. 867) é realidade:

Todo o aparato da cultura humana (da forma exterior de comportamento) está adaptado à organização psicofisiológica normal da pessoa. Toda a nossa cultura é calculada para a pessoa dotada de certos órgãos – mão, olho, ouvido – e de certas funções cerebrais. Todos os nossos instrumentos, toda a técnica, todos os signos e símbolos são calculados para um tipo normal de pessoa.

As demandas específicas, ao longo da escolarização, ou são negligenciadas ou consideradas um obstáculo para o desenvolvimento da pessoa, ocasionando defasagens da

aprendizagem, como colocam Breitenbach (2018) e Rocha (2018), além da dificuldade do acesso e de frequência desses estudantes às escolas, tanto no ensino comum quanto nas classes especiais. Para Vigotski (2011, p. 869), “O olhar tradicional partia da ideia de que o defeito significa menos, falha, deficiência, limita e estreita o desenvolvimento da criança, o qual era caracterizado, antes de mais nada, pelo ângulo da perda dessa ou daquela função”. Embora ainda se veja dessa forma, a sociedade precisa atentar-se, assim como coloca Vigotski (2011), para os caminhos alternativos de adaptação, indiretos, os quais substituem ou superpõem funções que buscam compensar a deficiência e conduzir todo o sistema de equilíbrio rompido a uma nova ordem, como os recursos de tecnologia assistiva, comunicação alternativa, entre outros.

A pesquisa científica é benefício gerado para a população que a ela se refere, aqui especificamente falando das pesquisas na área educacional, o que podemos observar nas 69 produções selecionadas, em que se buscaram, por meio de seus resultados, discussões e conclusões, novos conhecimentos que visam beneficiar o meio em que foram desenvolvidas.

Análises

Considerando as pesquisas, observamos que elas demonstram interesses em investigações que possam contribuir tanto no processo de ensino e aprendizagem quanto nas formações de professores e na consequente desmitificação do estudante considerado ideal, sem deficiência, pois o perfil continua sendo aquele enraizado na cultura do “homem típico, normal, adaptada a sua constituição, e o desenvolvimento atípico condicionado pelo defeito não pode inserir-se na cultura de um modo diferente e indireto, como acontece para a criança normal” (Vigotski, 2022, p. 54). Assim, o autor nos leva a refletir a respeito da organização do ensino e como estrategicamente é pensado para pessoas que não têm deficiência, e esse cenário, apesar de nos distanciar da época em que o autor escreveu, é um tema muito presente, indicando que, apesar dos avanços em matéria de legislação, ainda não se consolidou plenamente no ensino comum.

Nesse sentido, visando contribuir e descobrir como a pessoa com deficiência se desenvolvia, o autor se dedicou a estudar e pesquisar nessa área e, com base em estudos científicos, faz a seguinte elucidação:

[...] no desenvolvimento das crianças com deficiência, atuam as mesmas leis gerais que no desenvolvimento das demais crianças, explica a relação da aprendizagem com o desenvolvimento a partir da teoria da zona de desenvolvimento proximal, a qual lhe permite uma orientação mais efetiva e verdadeiramente desenvolvedora para a educação especial e uma perspectiva mais positiva e otimista para a escola especial (Vigotski, 2022, p. 24).

Diante do exposto, o autor menciona que a PcD aprende como as demais pessoas, todavia essa educação será pensada considerando as possibilidades de aprendizagem da criança, a partir dos conhecimentos já adquiridos, necessitando de estímulo para se desenvolver. Enfatiza ainda que “a zona de desenvolvimento iminente arma o pedólogo e o pedagogo com a possibilidade de compreender a marcha interna, o próprio processo de desenvolvimento, [...]” (Vigotski, 2021, p. 191). É importante saber o que a criança já sabe fazer sozinha e também com o auxílio do outro, de maneira a explicitar melhor:

A zona de desenvolvimento iminente da criança é a distância entre o nível de desenvolvimento atual, definido pela realização autônoma de tarefas, e o nível de desenvolvimento possível da criança, definido pela realização de tarefas que são resolvidas por ela com a orientação de adultos e em colaboração com companheiros mais aptos (Vigotski, 2021, p. 190).

Podemos observar que se trata de um processo que requer o domínio de conhecimentos teórico e metodológico, que é preciso conhecer o estudante em razão de o planejamento estar voltado o mais próximo possível de suas condições de aprendizagem, evitando ações arbitrárias que não atendam às expectativas desse estudante.

É interessante observarmos, especialmente, que o movimento por uma educação de qualidade, com equidade, vem crescendo no cenário educacional brasileiro, não apenas pelo acesso à escola, mas também por um ensino que dialogue com as peculiaridades de aprendizagem do estudante, o que implica ampliar o conceito de deficiência, outras formas de ensinar e de ver o outro como pessoa, não somente como uma pessoa deficiente.

Consoante a temática, trazemos o quantitativo de matrículas de PcD do Brasil, e com base nos dados do Inep (2023), objetivando visualizar a demanda do ano de 2022, consta que foram efetivadas 1.764.846 matrículas de PcD nas escolas comuns, sendo entre estas: 914.467 com deficiência intelectual; 429.521 com TEA; 158.371 com deficiência física; 86.341 com deficiência múltipla; 80.429 com baixa visão; 40.267 com deficiência auditiva; 20.699 com

surdez; 7.308 com cegueira; e 628 com surdocegueira. Esse número tem crescido anualmente em virtude da conquista do acesso ao ensino formal, sistemático, no ambiente comum a todos, fazendo com que educadores compreendam e se apropriem de conhecimentos que contribuem para o processo de desenvolvimento do estudante incluído como a Defectologia de Vigotski, que se mostrava intensamente preocupado com a forma pela qual se desenvolvia o ensino direcionado à PcD, à época, e muitas vezes ainda hoje.

Assim, referindo-se ao ensino da educação especial, Vigotski (2022, p. 63) elenca que esse ensino tem “diante de si a tarefa da criação positiva, da criação de suas formas de trabalho que respondam à peculiaridade de seus educandos”, ou seja, desenvolver o ensino a partir de uma organização pedagógica qualitativa, empoderando a criança, e não a deficiência, desfazendo-se do ensino acentuado no déficit, característico da pedagogia do século XIX, que se centrava no déficit, ou seja, no ensino orientado com base no desenvolvimento já produzido (Piccolo; Silva, 2014). Para Vigotski (2011, p. 866):

[...] se a criança não tiver necessidade de pensar, ela nunca irá pensar. Se as dificuldades organizadas por nós obrigam a criança a corrigir seu comportamento, a pensar antes de agir, a tomar consciência em palavras, como diz Claparède, então acontece a situação mencionada. Mas, se organizamos o experimento de modo que a criança não depare com dificuldades, então a porcentagem de sua fala egocêntrica diminui imediatamente de 96% para 47%, ou seja, cai quase pela metade

Segundo Lima, Rosseto e Castro (2020, p. 25981), “Em meados da década de 1920, Vigotski, ao desenvolver os fundamentos de uma psicologia fundada no Materialismo Histórico-Dialético, contribuiu, expressivamente, para o estudo da educação de crianças com deficiência”. Segundo os autores, com as publicações dos estudos acerca da Defectologia (terminologia usada por Vigotski que significa o estudo do defeito), ele atualiza o termo inserido na língua russa por Vsevolod Petrovich Kashchenko e passa a defender que o desenvolvimento da criança com deficiência parte das mesmas leis que as das crianças que não apresentam deficiência. Refuta dessa forma antigos conceitos da Defectologia como o enfoque na medição quantitativa das capacidades das PcD.

Dessarte, observa-se que as preocupações de Vigotski, ao desenvolver os estudos sobre a Defectologia, estão presentes nas pesquisas acadêmicas selecionadas. Os autores, ao se

dedicarem em sua maioria aos processos de ensino e aprendizagem das PcD incluídas nas escolas comuns, demonstraram preocupações em resolver situações-problemas do processo de ensino e aprendizagem, como no estudo de caso desenvolvido por Silva do Nascimento (2017), em que pesquisou as situações de aprendizagem utilizando um *software* livre com uma criança com TEA, do 3.º ano do ensino fundamental, bem como por meio do desenvolvimento do material didático para o ensino de conteúdos de língua portuguesa e matemática feito por Oliveira Silva (2017), assim como a construção de uma unidade didática com o uso do soroban e da notação braile do código matemático, unificando-as em situações de ensino de física, para estudantes com deficiência visual, elaborada por Ferreira da Silva (2017).

Os conceitos da Defectologia de Vigotski continuam, após cerca de um século, contribuindo com os processos de ensino e aprendizagem de todas as pessoas, pois, segundo o teórico Rossetto (2012, p. 5), “[...] todo ser humano pode aprender, mesmo apresentando condições físicas, mentais, sensoriais, neurológicas ou emocionais diferentes [...]”. Assim como Vigotski, também acreditamos que as PcD apenas se desenvolvem de forma diferente:

A função da escola é a de proporcionar ao aluno a possibilidade de apropriar-se da cultura historicamente desenvolvida pela humanidade, garantindo o acesso ao conhecimento e ao processo de humanização. Não basta possibilitar que a criança com deficiência adentre a sala de aula, é preciso que o papel social da escola contemple sua máxima, a saber, o conhecimento sistematizado (Lima; Rosseto; Castro, 2020, p. 25984).

Vigotski trabalha com dois aspectos da constituição da deficiência: os de ordem primária e os de ordem secundária. Os de ordem primária advêm do comprometimento biológico e os de ordem secundária, das relações sociais vividas pela pessoa. Assim, todo trabalho do professor deve ser voltado para evitar que o defeito de ordem primária se constitua em um defeito de ordem secundária (Rosseto, 2012). Nesse sentido, é salutar ressaltar que tal defeito de ordem primária tem origem na “falta de desenvolvimento das funções psíquicas superiores” [...], e, como forma de prevenir ou mesmo aprofundar esses defeitos no desenvolvimento das pessoas com deficiência, é necessário inserir o estudante em condições de aprendizagem, pois, “quanto mais afastado encontra-se o transtorno do órgão afetado e do desvio primário relacionado com ele, com mais facilidade pode-se corrigir esse transtorno” (Vigotski, 2022, p. 468).

Prosseguindo a respeito da formação de professores, a pesquisa de Caetano (2019) discute as concepções dos professores acerca da educação das PcD à luz dos textos da primeira fase da Defectologia de Vigotski, entre 1924 e 1925, tendo como resultados da pesquisa a evidência de que a formação de professores é essencial para que a educação inclusiva ocorra de modo efetivo. A autora nos apresenta os dados obtidos pela pesquisa que, segundo ela, apontaram que as formas de pensar das professoras sobre temas relacionados à inclusão escolar ainda estão em construção, e, por falha do processo de formação inicial e continuada no Brasil, ainda a educação de PcD se configura como um estranhamento nas escolas regulares que idealizam o aluno-padrão, em uma luta contra a diversidade, tão comum à espécie humana. Para Vigotski (2022, p. 20):

[...] o insuficiente desenvolvimento que se observa nas pessoas com algum tipo de defeito deve-se essencialmente à ausência de uma adequada educação, baseada em métodos e procedimentos especiais, que permitam um desenvolvimento semelhante ao de crianças normais.

Segundo Lima, Rosseto e Castro (2020), Vigotski atribuía importância ao papel do professor, pois considerava essenciais para o desenvolvimento da pessoa as formas de comunicação usadas pelo professor em razão da relevância que atribuía ao papel da cultura, do social na vida do aluno. Ao professor cabem mediar e promover o acesso do aluno à cultura produzida pela humanidade, além de organizar as adaptações necessárias para incluir efetivamente o aluno. No processo de inclusão da PcD, já transpassamos algumas barreiras, como o direito à matrícula, embora de forma incompleta. Como pode ser visto nas pesquisas aqui selecionadas, um dos grandes desafios é promover o acesso ao conhecimento às PcD que apresentam maiores comprometimentos.

Entre as pesquisas que discutem a inclusão escolar destaca-se a de Teixeira (2021) que, ao investigar as vivências de um grupo de pessoas com TEA que concluíram o ensino superior, identificou os fatores a elas associados à luz da Defectologia de Vigotski e concluiu que as consequências da deficiência secundária, por parte de colegas e professores, foram superadas ao longo do processo de inclusão, tendo suas dificuldades compensadas, possibilitando que uma das investigadas concluísse o curso de medicina. Logo, é possível reafirmar o pressuposto vigotskiano de compensação das limitações biológicas no caso observado, em que houve a

superação das dificuldades enfrentadas, por meio de instrumentos e ações culturais proporcionados pela socialização.

Quanto ao conceito de compensação, identificado em todas as pesquisas, Vigotski (2022) entende que a educação de PcD deve basear-se nas possibilidades de compensação para superação das dificuldades, e que essas possibilidades devem ser incluídas no processo educacional como sua força motriz:

Estruturar todo o processo educativo seguindo a linha das tendências naturais à supercompensação significa não atenuar as dificuldades que surgem do defeito, mas tensionar todas as forças para sua compensação, apresentar somente tarefas, e em ordem que respondam ao caráter gradual do processo de formação de toda a personalidade sob novo ponto de vista Vigotski (2022, p. 78).

Em sua pesquisa, Rocha (2018) analisou o processo de escolarização de educandos com deficiência múltipla e o impacto em seu desenvolvimento por meio de situações de compensação. Segundo a autora, o conceito de compensação de Vigotski subsidiou a investigação de como a escolarização pode contribuir para aprendizagem dos alunos que apresentam severos comprometimentos, e concluiu que instrumentos de suporte e apoio de compensação como artefatos e recursos humanos podem se constituir como caminhos viáveis para o desenvolvimento dos sujeitos. Ao serem utilizados como forma de compensação das limitações dos sujeitos, esses instrumentos colaboram com a aprendizagem e consequente desenvolvimento dos alunos, logo a compensação deve ser utilizada como metodologia do trabalho educativo. A compensação não é natural, biológica, mas sim criada socialmente por meio de caminhos indiretos para desenvolver a capacidade do raciocínio, da atenção, da autonomia. Ela não substitui as funções comprometidas por outras, mas se coloca como uma possibilidade de a pessoa percorrer outros caminhos e assim efetivar a inclusão aprendendo e participando ativamente da sociedade em que vive (Rossetto, 2012; Ruppel; Hansel; Ribeiro, 2021; Vigotski, 2022).

As pesquisas de Teixeira (2021), de Botelho (2019), Breitenbach (2018) e Dufau Silva (2019), que discutem a inclusão escolar, apontaram em seus resultados as barreiras do processo inclusivo como: práticas de *bullying*; falta de formação específica aos docentes; famílias e os docentes assumindo postura filantrópica com relação aos discentes e assim intensificando as consequências sociais da deficiência, como colocado por Vigotski (2022). Sob o estigma de

“coitadinhos”, a preocupação com a aprendizagem é deixada em segundo plano. Para Botelho (2019), é preciso superar o vício dos rótulos que a sociedade impõe à PcD para que o processo de ensino e aprendizagem passe realmente a acontecer, de forma que as habilidades da pessoa sejam potencializadas (Teixeira, 2021). Dufau Silva (2019) revela a boa vontade dos docentes, porém, para vencer as barreiras do processo de inclusão escolar, é preciso mais do que boa vontade, como colocado por Botelho (2019), necessita-se de um trabalho conjunto, valorativo e sem discriminações, em uma acessibilidade atitudinal, removendo as barreiras, dando oportunidade aos estudantes com deficiência para que se expressem em suas dificuldades e anseios, contribuindo para uma comunidade acadêmica inclusiva, “[...] é preciso entender que a inclusão depende de um processo colaborativo, de reflexões e principalmente de atitudes” (Botelho, 2019, p. 102).

Vigotski (2022) defendia a inclusão da PcD na escolarização comum pois postulava que, ao segregar, o processo de aprendizagem seria limitado e diferente das demais pessoas. “A ideia central consiste em que a educação é considerada como uma parte da vida social e como participação organizada das crianças nessa vida” (Vigotski, 2022, p. 175). Para Rossetto (2012, p. 1),

Vigotski nos auxilia a compreender melhor o desenvolvimento do ser humano, partindo do pressuposto de que o indivíduo se constitui como sujeito por meio de um processo permanente de interações compartilhadas e que seu desenvolvimento é concebido à luz das inter-relações e das circunstâncias culturais, sociais e históricas.

O papel da cultura, da mediação, do trabalho colaborativo e da interação com os demais colegas na escola comum é uma forma de desenvolvimento humano, não só para a PcD, mas também para a pessoa neurotípica. Vigotski (2022) afirma que a tarefa não é só educar os cegos, mas também reeducar os videntes. Com essa frase encerramos nossas análises à medida que observamos a grande importância da tarefa social e pedagógica da educação especial no processo de desenvolvimento de todas as pessoas.

Diante da síntese apresentada e discutida dos dados coletados, observa-se que, embora em um universo delimitado pelos dois repositórios escolhidos aqui neste mapeamento bibliográfico, a Defectologia de Vigotski é um tema presente nas pesquisas científicas que se ocupam em elucidar e apontar soluções aos problemas advindos do universo educacional da

educação especial e inclusiva à luz dos fundamentos da Defectologia defendida por Vigotski que, a sua época,

[...] argumentou fortemente contra esta abordagem reducionista a que as pessoas com deficiência estavam submetidas, criticando a concepção filosófica e científica de deficiência que se voltaria exclusivamente para os determinantes quantitativos da deficiência que apenas demarcam o grau de deficiência intelectual [...] (Selau, 2015, p. 194, tradução nossa).

Portanto, verifica-se que ainda hoje as pesquisas acadêmicas que se dedicam a analisar o processo de inclusão da PcD consideram o posicionamento da Defectologia conforme Vigotski. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão, em seu art. 4.º: “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades como as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação” (Brasil, 2015).

Considerações Finais

Aproximadamente após um século da publicação dos fundamentos da Defectologia de Vigotski e sob uma nomenclatura que atualmente é considerada pejorativa, seus conceitos se fazem presentes quando o assunto são o desenvolvimento e a escolarização da PcD. Seu postulado referente à defesa de que o desenvolvimento humano se dá de forma cultural/social; ao entendimento de que uma pessoa com deficiência não apresenta um desenvolvimento fora do que é considerado “padrão” pela sociedade, mas que apenas acontece de maneira diferente e, portanto, deve-se ofertar um ensino de acordo com as peculiaridades da PcD; à existência de uma deficiência de ordem primária e outra de ordem secundária; à necessidade de um enfoque qualitativo a respeito da deficiência; ao conceito de compensação social; e a suas críticas a segregação que as escolas especiais promoviam, criando um mundo adaptado e diferente da sociedade onde essas pessoas vivem, está presente nas bibliografias aqui mapeadas.

Dentro do universo apresentado pelas teses e dissertações selecionadas por esta pesquisa, ao observarmos a prática pedagógica nas situações investigadas, concluímos que, embora as pesquisas levaram até à sala de aula a discussão dos conceitos da teoria da Defectologia de Vigotski, a inclusão escolar ainda não é efetivada conforme as bases conceituais da teoria, sendo na maioria dos casos somente representada pela matrícula e permanência em sala de aula, e não pela aprendizagem da PcD. As 69 produções apresentaram

principalmente a realidade das instituições de educação de nosso país, retratando as barreiras que tanto os profissionais quanto os estudantes têm enfrentado na busca pelo direito, garantido em lei, mas não posto em prática, do acesso à educação.

Esse mapeamento não tem pretensão de representar todas as pesquisas realizadas no Brasil referentes à Defectologia de Vigotski, visto que muitos programas de pós-graduação *stricto sensu* hospedam suas produções em repositórios próprios. Por exemplo, em nossa seleção, não encontramos nenhuma produção da Universidade Federal Fluminense, e a professora doutora Zoia Prestes é docente dessa instituição e líder do grupo de pesquisa “Núcleo de tradução, estudos e interpretação das obras dos representantes da teoria histórico-cultural”. Entretanto, propomo-nos a apresentar aqui um panorama da influência da Defectologia de Vigotski entre os pesquisadores da área da educação, sem abordar a psicologia histórico-cultural. Dessa forma, colocamos nosso mapeamento de teses, dissertações, relatórios crítico-reflexivos como um apanhado percentual da influência dos estudos de Vigotski no cenário brasileiro.

Urge a necessidade de que a comunidade acadêmica volte seus olhares não só para os 1.764.846 milhões de PcD matriculadas nas escolas brasileiras, mas também para os 18,6 milhões de pessoas (IBGE, 2023) do nosso país. Para a parcela da população que ainda não tem seu direito à aprendizagem garantido, os incluídos e os excluídos, nosso papel de educadores, dedicados à pesquisa do processo de escolarização da PcD, não é de negar a complexidade da inclusão, mas de dialogar, apontar, elucidar os mecanismos que possibilitam uma verdadeira inclusão de quem, como apontava Vigotski, necessita muito do que a verdadeira educação tem para oferecer.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROCO, Sonia Maria Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L.S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais**. 2007. 414f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Araraquara, 2007.

BOTELHO, Deuzimar Helena de Oliveira. **Desafios da inclusão no ensino superior:**

narrativas de uma universitária com Síndrome de Down. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 6 fev. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área** – Educação. Brasília, 2019a.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área** – Ensino. Brasília, 2019b.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos.** Brasília: Liber Livro, 2004.

DUFAU SILVA, Karla. **Alternativas de mudança no item do PPP relacionado a educação de surdos da E.M.E.F. Silvina Gonçalves.** Relatório Crítico-Reflexivo. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2019.

FERREIRA, Claudete Botelho. **Formação de professores e monitores de educação especial por meio de grupos de estudos.** Relatório Crítico-Reflexivo. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2019.

FERREIRA DA SILVA, João Paulo. **Utilização de recursos de matemática inclusiva no ensino de física para pessoas com deficiência visual.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

FRANCO, Kethulinn Aagma Maia Drumond. **Relação entre o professor e o intérprete de Libras no ensino de ciências para o aluno surdo: uma relação pedagógica necessária.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 dez. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). **Pessoas com deficiência 2022: divulgação dos resultados gerais.** Brasília, 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo escolar 2022**: divulgação dos resultados. Brasília, 2023.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf.

Acesso em: 6 fev. 2023.

LIMA, Sonia Ribeiro de; ROSSETTO, Elisabeth; CASTRO, Solange de. O estudo da defectologia sob a perspectiva de Vigotski. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, p. 25977-25992, 2020.

NASCIMENTO, Telma Raimundo do. **Avaliação pedagógica inicial de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental**: as possibilidades sobrepõem os limites. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

OLIVEIRA SILVA, Fernanda Cinthya de. **O uso de instrumentos midiáticos no processo de escolarização de alunos com diagnóstico de deficiência na educação básica**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

ORTIZ, Katiúscia Texeira Dias. **Possibilidades e limites do trabalho colaborativo: o processo de aprendizagem das equações de primeiro grau pelos alunos com deficiência intelectual**. Relatório Crítico-Reflexivo. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão, 2019.

PICCOLO, Gustavo Martins; MENDES, Enicéia Gonçalves. Maio de 68 e o modelo social da deficiência: notas sobre protagonismo e ativismo social. **Revista Educação Especial**, v. 35, e 40/1–21, 2022.

PICCOLO, Gustavo Martins; SILVA, Sandra Cassiano da. A defectologia em Vygotski: do proposto ao pensado na Educação Especial. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 192, n. 1, p.1-15, maio 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd192/a-defectologia-em-vygotski.htm>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (org.). **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas, formativas da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PRESTES, Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise e traduções de Lev Semionovich Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2010.

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André Betemps Vaz da Silva; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2023.

ROCHA, Máira Gomes de Souza da. **Os sentidos e significados da escolarização de sujeitos com múltiplas deficiências**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2018.

ROSSETTO, Elizabeth. **Os sujeitos da educação especial a partir da perspectiva histórico-cultural**. Cascavel: Edunioeste, 2012.

RUPPEL, Cristiane; HANSEL, Ana Flávia; RIBEIRO, Lucimare. Vygotsky e a defectologia. **Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 8, p. 11-24, 2021.

SELAU, Bento. Vygotski's Studies on Blindness. *In*: CASTRO, Bento; CASTRO, Rafael Fonseca (org.). **Cultural-historical approach: educational research in different contexts**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SILVA DO NASCIMENTO, Iêda Clara Queiroz. **Introduções ao sistema de numeração decimal a partir de um software livre: um olhar sócio-histórico sobre os fatores que permeiam o envolvimento e a aprendizagem da criança com TEA**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SMAGORINSKY, Peter. Vygotsky, “Defectologia”, e a inclusão de pessoas diferentes no fluxo cultural mais amplo. **Journal of Language and Literacy Education [On-line]**, v. 8, n. 1, p. 1-25, 2012. Disponível em <http://jolle.coe.uga.edu/wp-content/uploads/2012/05/Vygotsky-and-Defectology.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

STETSENKO, Anna; SELAU, Bento. A abordagem de Vygotsky em relação à deficiência no contexto dos debates e desafios contemporâneos: Mapeando os próximos passos (“Edição Especial – a Defectologia de Vygotsky”). **Educação**, 41(3), 315–333, 2018.

TEIXEIRA, Kétilla Batista da Silva. **Vivências de pessoas com autismo que concluíram o ensino superior no município de Porto Velho/RO: uma análise histórico-cultural**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2021.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. **Vygotsky**. Uma síntese. São Paulo: Loyola, 2014.

VIGODSKAIA, Guita Lvovna; LIFANOVA, Tamara Mirrailovna. **Lev Semionovitch**

Vigotski: jizn, deiatelnost, chtrirri k portretu. Moscou: Smisl i Smisl, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação & Pesquisa**, v. 37, n. 4, p. 863-869, dez. 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia, educação e desenvolvimento:** escritos de L. S. Vigotski. Tradução Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Fundamentos de defectologia.** Tradução do Programa de ações relativas às pessoas com necessidades especiais (PEE). Cascavel, PR: Edunioeste, 2022. (Obras completas, t. V.)

Submissão em: 30/04/2024

Aceito em: 25/09/2024

Citações e referências
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS